

# Mais um caso suspeito

MARIA FERRI

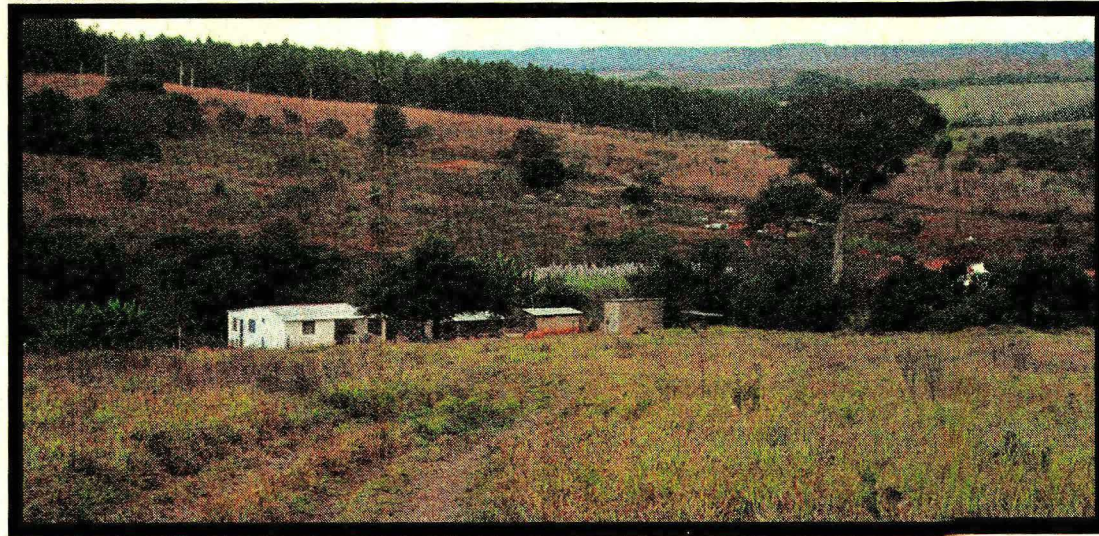
DA EQUIPE DO CORREIO

Quase dois meses após a primeira morte confirmada de hantavirose em São Sebastião, um novo caso suspeito da doença transmitida por roedores silvestres mostra que o perigo ainda existe na região. José Valbério do Nascimento, 22 anos, morreu na noite de domingo. Morador da colônia agrícola Nova Betânia, distante cerca de cinco quilômetros do assentamento Conquista da Vitória, um dos focos da infecção, o rapaz tinha os principais sintomas da doença — febre alta, dores no corpo e insuficiência respiratória. O mesmo quadro clínico apresentado por Denifer Quintanilha Utiwma, 17, Adauto Silva de Lima, 16, e Francisco Gomes da Silva, 24, antes de morrerem entre os dias 22 e 27 de maio. Os três foram contaminados pelo hantavírus.

O corpo de José Valbério está no Hospital de Base, onde foram retiradas amostras de vísceras para análise no Instituto Adolfo Lutz (IAL), em São Paulo, que comprovará ou não a presença do hantavírus. É o procedimento padrão adotado pela Secretaria de Saúde para todos os casos suspeitos. “Só daqui a 15 dias poderemos afirmar se este é o quarto caso confirmado da doença”, diz a diretora da Vigilância Epidemiológica, Disney Antezana. Ainda de acordo com ela, José Valbério é considerado caso suspeito não só pelos sintomas. “O quadro dele evoluiu muito rápido para óbito e ele morava numa área de risco (*São Sebastião*)”, completa.

O enterro de José Valbério está previsto para as 14h30 de hoje, no Cemitério Campo da Esperança. A morte surpreendeu toda a família. “Os pais dele pensaram que fosse apenas uma gripe. Mas nem tiveram tempo de pensar

Paulo H. Carvalho



CHÁCARA ONDE JOSÉ VALBÉRIO MORAVA NA COLÔNIA AGRÍCOLA NOVA BETÂNIA: ÁREA DE RISCO DA DOENÇA

que pudesse ser hantavirose, pois ele morreu logo após o atendimento”, revela o engenheiro civil Lúcio de Paula, dono da chácara onde o rapaz morava com

os pais e um casal de irmãos.

De acordo com o Lúcio, o rapaz começou a passar mal no sábado, um dia antes de morrer. “Começou com febre, depois

veio a dor de cabeça. No domingo, a família me chamou para levá-lo ao posto de saúde porque estava com dificuldade para respirar”, lembra o engenheiro ci-

vil. “Menos de uma hora depois de dar entrada, no final da tarde de domingo, ele morreu”, complementa. O rapaz recebeu atendimento na Unidade Mista de São Sebastião. De lá, o corpo seguiu para o Hospital de Base, onde foi realizada a necropsia.

A família do rapaz não foi encontrada para comentar o caso. Depois de saber da morte de José Valbério, os pais e os irmãos foram para uma chácara em Luziânia, de onde devem retornar hoje para o enterro. O pai dele é caseiro da chácara do engenheiro Lúcio Paula há um ano e meio. Equipes da Vigilância Epidemiológica e da Diretoria de Vigilância Ambiental (Dival) estiveram ontem na chácara para iniciar um levantamento das condições da área. No entanto, a diretora da Dival, Miriam dos Anjos Santos, só deverá divulgar uma prévia da pesquisa hoje, depois de receber os relatórios das equipes.